

MANIFESTO PARADA LGBTQIAPN+

Nós, Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis, Queers, Intersexos, Assexuais/Arromânticas/Agêneros, Pansexuais/Polissexuais, Não Binárias e mais, vimos trazer a público a nossa existência carregada de resistência, mas também com vasta alegria, afeto, humanidade e sobretudo esperança em uma sociedade mais igualitária e menos discriminatória.

Marchamos por inclusão e diversidade no mundo corporativo pós-pandemia, na busca por equidade de gênero, sexualidade, raça e classe, amparados por valores democráticos e os direitos humanos. Não iremos aceitar discursos conservadores e ancorados na biologia para marginalizar nossa sexualidade e muito menos nossas identidades de gênero.

Com a tentativa de demonizar nossos corpos, se acham no direito de nos expulsarem das escolas e conseqüentemente nos negam empregos dignos. Isso acontece porque o Estado falhou na sua função principal: a de formação de cidadãos de bem. Mas isso não é uma simples falha no sistema e muito menos casualidade. Estamos falando, caros e caras, de um projeto de necropolítica destinado aos corpos que não seguem padrões de uma sociedade normativa e opressora, ou seja, nós.

Quantas mulheres transexuais e travestis trabalham com vocês? Vocês têm quantas pessoas com deficiência em seu ciclo de amizades? Já se perguntaram quantas deputadas são mulheres? E negras? Quantas pessoas queers vocês conhecem que são juízes? Quantos indígenas estão na universidade? Vocês conhecem quantos homens trans que são médicos?

As ações afirmativas e as políticas públicas que pautamos por décadas vêm sendo materializadas, a exemplo das leis de cotas para ingresso em universidades e concursos públicos, da implementação do Ambulatório Transexualizador pelo SUS, campanhas de prevenção e tratamento do HIV/Aids, do direito ao casamento homoafetivo, entre outras conquistas mais. Esse cenário mostra que avançamos, mas a luta não para! Todos os dias ainda enfrentamos a LGBTfobia, que age de forma velada, materializada em um “NÃO” e em um “olhar torto”; outrora, em agressões verbais e físicas. Perante as mazelas sociais que, ainda hoje, nos empurram para a marginalidade e extinção... RESISTIMOS!

Resistimos não apenas por nós, mas por você, você, você... Porque o nosso movimento entende que a revolução não se faz solitariamente. A força está no coletivo, na união! Quando nos juntamos somos maiores e fazemos a nossa voz ser ouvida. A emancipação de um/a é a emancipação de todos e todas. Chegamos aqui e não apenas para defender direitos de LGBTQIANP+, porque não somos apenas LGBTQIANP+, somos afrodescentes, indígenas, quilombolas. Temos um projeto para este país na busca por nossa emancipação enquanto nação, com dignidade e qualidade de vida, resgatando nossa ancestralidade, de direito, na contramão do projeto colonial de escravização dos nossos ancestrais.

Coletivo TransUNEB-Diadorim